



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Elizângela da Cunha Pimenta
Livia Cristina Correia Rosa Campos

UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE
MEDICAMENTOS POR FARMACÊUTICOS DE FARMÁCIAS E
DROGARIAS DE TRINDADE/GO E REGIÃO METROPOLITANA

Trindade - GO
2019
Elizângela da Cunha Pimenta
Livia Cristina Correia Rosa Campos

**UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE
MEDICAMENTOS POR FARMACÊUTICOS DE FARMÁCIAS E
DROGARIAS DE TRINDADE/GO E REGIÃO METROPOLITANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Farmácia pela Faculdade União de
Goyazes.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Thaissa Costa
Cardoso

Trindade - GO
2019
Elizângela da Cunha Pimenta
Livia Cristina Correia Rosa Campos

UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE

MEDICAMENTOS POR FARMACÊUTICOS DE FARMÁCIAS E DROGARIAS DE TRINDADE/GO E REGIÃO METROPOLITANA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade União de
Goyazes como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Bruno Franco Fernandes
Instituto Federal Goiano

Prof^a Ma. Kamilla Amaral David Rocha
Faculdade União de Goyazes

Prof^a. Ma. Thaissa Costa Cardoso
Faculdade União de Goyazes

Trindade

2019

RESUMO

Introdução: A presença de fontes de informação sobre medicamentos nos estabelecimentos de farmácia e drogarias e sua utilização são fundamentais para que o farmacêutico forneça os serviços clínicos farmacêuticos como, por exemplo, a dispensação, e também realize outras atividades administrativas voltadas à gestão técnica dos medicamentos. **Objetivo:** Destacar a presença e utilização de fontes de informações sobre medicamentos farmacêuticos em drogarias e farmácias de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil. **Metodologia:** Estudo analítico, quantitativo, com coleta prospectiva de dados sobre a utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em farmácias e drogarias por

meio da aplicação de um questionário estruturado. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2018 e março de 2019, com n = 60 de estabelecimentos. **Resultados:** A taxa de resposta dos questionários foi de 85% (51), dos quais 96,1% eram drogarias e 3,9% eram farmácias de manipulação. A maioria dos farmacêuticos (60,8%) é do sexo feminino, com idade entre 24 e 30 anos (60,8%). Em 43,1% dos estabelecimentos o farmacêutico era proprietário. A fonte de informação sobre medicamentos do tipo livro está presente em 25,5% dos estabelecimentos e a informação mais buscada nestes foi relacionada à farmacologia (38,5%). O uso de fontes de informações sobre medicamentos por meio da internet ocorre em 98,0% dos estabelecimentos e a informação mais buscada nesta foi relacionada à administração de medicamentos. Em relação ao Centro de Informação sobre Medicamentos e Serviço de Atendimento ao Consumidor, 84,3% e 96,1% dos farmacêuticos relataram não utilizar, respectivamente. Dentre os obstáculos para o acesso às fontes de informação, a falta de tempo foi relatada por 94,1% dos farmacêuticos. **Conclusões:** A falta de conhecimento sobre as fontes de informações sobre medicamentos e o excesso de atividades administrativas delegadas ao farmacêutico são elementos que prejudicam o uso dessas fontes para o fornecimento de serviços clínicos farmacêuticos em farmácias e drogarias.

Palavras-chave: Informações; Medicamentos; Farmácias; Drogarias.

ABSTRACT

Introduction: The presence of drug information sources in pharmacies and drugstores and their use are essential for the pharmacist to provide pharmaceutical clinical services, for example the dispensing, and also to perform other administrative activities aimed at the technical management of medicines. **Objective:** To characterize the presence and use of sources of information on pharmaceutical drugs in drugstores and pharmacies in a municipality in the metropolitan region of Goiânia, Goiás, Brazil. **Methodology:** An analytical and quantitative study with prospective data collection on the use of sources of information about drugs by pharmacists in pharmacies and drugstores through the application of a structured questionnaire. The data collection occurred between November 2018 and March 2019 with n=60 establishments. **Results:** The response rate of the questionnaires was 85% (51), of which 96.1% were drugstores and 3.9% were pharmacies. The majority of pharmacists (60.8%) are female, with age between 24 and 30 years old (60.8%). In 43.1% of the establishments, the pharmacist is the owner too. The source of information on book-type drugs is present in 25.5% of the establishments and the most searched information is about pharmacology (38.5%). The use of drug information sources through the Internet occurs in 98.0% of the establishments and the most searched information is about administration of medications. In relation to the Medication Information Center and Consumer Service, 84.3% and 96.1% of pharmacists reported not using them. Among the obstacles to access to information sources, the lack of time was reported by 94.1% of pharmacists. **Conclusions:** The lack of knowledge about the sources of drug information and the excess of administrative activities delegated to the pharmacist are elements that hinder the use of these sources for the provision of pharmaceutical clinical services in pharmacies and drugstores.

Keywords: Information; Medicines; Pharmacies; Drugstores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	32
ANEXO.....	42

10

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos farmacêuticos componentes da amostra.....	15
Tabela 2 – Principais atividades que levaram o farmacêutico a buscar alguma informação em fontes de informação sobre medicamentos.....	17
Tabela 3 – Locais de utilização de livros como fonte de informações sobre medicamentos e frequência de uso.....	19
Tabela 4 – Informações buscadas na fonte de informação “livro”.....	20
Tabela 5 – Informações sobre uso, acesso e tipos de informações buscadas na Internet.....	21
Tabela 6 – Conhecimento e uso do Centro de Informações sobre Medicamentos por farmacêuticos.....	22
Tabela 7 – Conhecimento e uso do Sistema de Atendimento ao Consumidor por farmacêuticos.....	24

Tabela 8 – Obstáculos relatados para o uso de fontes de informações sobre medicamentos pelos farmacêuticos.....	25
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CFF – Conselho Federal de Farmácia

CIM – Centro de Informação sobre Medicamentos

CRF – Conselho Regional de Farmácia

OMS – Organização Mundial de Saúde

POP – Procedimentos Operacionais Padrão

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

O medicamento ocupa um papel importante no sistema de saúde e, quando apropriadamente utilizado, é o recurso terapêutico mais frequentemente custo efetivo, devido ao benefício que proporciona a saúde do paciente. Porém, o uso de medicamentos tem sido motivo de preocupação para a sociedade. Estima-se que entre um terço e metade dos medicamentos utilizados em todo o mundo são desperdiçados, com impactos na economia e na saúde (VIDOTTI, 2004), além da existência de produtos de baixa qualidade, erros de prescrição e falta de orientação do paciente em relação ao tratamento, uso irracional de medicamentos que gera reações adversas e outros (MARIN et al., 2003).

As estratégias de operacionalização de serviços clínicos farmacêuticos são processos que envolvem sistematicamente o farmacêutico e o paciente e podem ser uma solução para esses problemas. Essa relação está baseada no atendimento das

necessidades do paciente em relação a informações básicas e que promovam uma análise coerente, sistemática e global, do medicamento o qual ele fará uso. Desta forma, envolvem três etapas: a) análise da situação das necessidades do paciente em relação ao medicamento; b) elaboração de um plano de continuidade, compreendendo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções adequadas; e c) a avaliação do seguimento que gere resultados verdadeiros ao paciente (FARINA, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal função do farmacêutico, que atua em drogarias e farmácias consiste no controle de entrada e saída de medicamentos e a orientação ao paciente. De acordo com a Política Nacional de Medicamentos, as informações prestadas estão relacionadas ao cumprimento da dosagem, influência de alimentos e das interações medicamentosas. Além disso, Vidotti (2004) destaca que “o profissional de farmácia é o profissional com a formação mais abrangente sobre medicamentos e com conhecimento em farmacologia”. No entanto, a qualidade dessa prática em alguns casos não é eficaz, uma vez que os farmacêuticos em muitos casos não estão presentes na farmácia ou não possuem infraestrutura física de fontes de informação sobre medicamentos e conhecimentos adequados para a realização deste (FARINA, 2009).

É importante ressaltar que o serviço clínico farmacêutico com maior

13

capacidade para atendimento e orientação sobre o uso de medicamentos é a dispensação em drogarias e farmácia.

Essa atribuição principal do farmacêutico que é a dispensação esta disposta na Política Nacional de Medicamentos, a dispensação:

É o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. Nesse ato, o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. São elementos importantes da orientação, entre outros, a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos (BRASIL, 2001, p. 34).

O presente disposto ainda delibera sobre a disponibilidade dos materiais informativos nos estabelecimentos, no que diz:

Art. 1º. É recomendável ao farmacêutico manter no estabelecimento de sua responsabilidade pelo menos um exemplar das seguintes fontes de informação terciárias, em formato impresso, digital ou eletrônico, na forma de aplicativos, com os seguintes temas:

- I. Farmacologia
- II. Farmacoterapia Geral
- III. Catálogo sobre Medicamentos
- IV. Interação medicamentosa
- V. Farmacoterapia para Condições Especiais (geriatria, gestante/ lactante/ pediatria)
- VI. Clínica Medica/ Medicina Interna
- VII. Interpretação de Exames Laboratoriais
- VIII. Farmacovigilância
- IX. Guias de Práticas Clínicas
- X. Boletins sobre Medicamentos

§ 1º. O CRF disponibilizará o “Manual de Fontes de informação sobre medicamentos – ferramentas para o exercício das atividades clínicas do farmacêutico” com fontes de informações recomendadas, com atualização a cada 02 (dois) anos.

§ 2º. Poderão ser utilizadas fontes de informação para uso clínico de forma digitalizada.

§ 3º É recomendável que as fontes de informação do acervo sejam atualizadas, com no máximo 05 (cinco) anos de sua edição.

Art. 2º. É recomendável que o farmacêutico elabore Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de orientação para a realização de pesquisa de fontes de informação para uso clínico.

Desta forma, há a necessidade de investigação sobre os aspectos relacionados à utilização de fontes de informação sobre medicamentos, visto que estes são considerados elementos essenciais na operacionalização da atenção farmacêutica. Dentre as fontes de informação sobre medicamento, destacam-se os centros de informação, fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias.

14

Segundo Vidotti (2010) as atividades de um Centro de Informação sobre Medicamentos, devem atender algumas importantes características:

Responder perguntas relacionadas ao uso de medicamentos (informação reativa); participação efetiva em comissões, tais como de Farmácia & Terapêutica e de Infecção Hospitalar; publicação de material educativo / informativo, como boletins, alertas, colunas em jornais; educação por meio de estágio, cursos sobre temas específicos da farmacoterapia; revisão do uso de medicamentos; atividades de pesquisa sobre o uso de medicamentos; coordenação de programas de farmacovigilância. (VIDOTTI, 2000b et al., p. 7).

Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) são definidos como unidades operacionais que proporcionam informação técnico-científica sobre medicamentos de forma objetiva e oportuna, constituindo uma ótima estratégia para

atender necessidades particulares de informação. Para isso, contam com fontes de informação sobre medicamentos, apropriadas e com profissionais especialmente capacitados que geram informação independente e pertinente às solicitações formuladas ou à necessidade que se identifique.

As fontes de informação sobre medicamentos podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciárias (KIER et al., 2001). As fontes primárias são compostas por artigos científicos que descrevem, especialmente, ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso-controle, referentes às pesquisas publicadas em revistas biomédicas. Por isto, são usadas para a fundamentação de outros tipos de fontes de informação sobre medicamentos.

As fontes secundárias podem estar disponíveis no ambiente *online*. Para Loza-Garcia (2000, p. 521), “estas informações, na maioria, são de consenso e facilita sua utilização, entretanto, algumas desvantagens podem estar associadas ao uso da literatura terciária”. As fontes terciárias que são as mais utilizadas em drogarias e farmácias e, são compostas por livros-texto, livros de monografias e programas de computador como bases de dados.

Contudo, segundo Abate e Hildebrand (2000), as fontes terciárias não são plenamente viáveis pelos custos do processo, que requer treinamento específico para sua utilização e instalação de *softwares*. Dessa forma, o contexto de cada local deve ser avaliado para definição da melhor fonte de informação a ser utilizada para aumentar o desempenho do serviço ofertado. Além dessa barreira referente à fonte terciária, pode-se citar também: 1) ampla gama de informação sobre medicamentos; 2) o crescimento contínuo da literatura médica especializada; 3) o tempo necessário

15

para a busca e análise da informação disponível e para encontrar resposta a uma questão específica; 3) carência de material em língua Portuguesa (D’ALESSIO; BUSTO; GIRÓN, 1997).

O uso dessas fontes de informação é essencial, também, visto que os pacientes não participam do processo de dispensação, visto que em 97% dos atendimentos eles não realizavam objeções ou indagações quanto à forma correta de administrar o medicamento, ato este que os coloca diante de possíveis riscos, e aumenta as chances do uso irracional (ARRAIS; BARRETO; COELHO, 2007). Dessa forma, ressalta-se o papel do farmacêutico como profissional essencial para a

promoção do uso racional de medicamentos por meio da orientação nos serviços clínicos farmacêuticos e, para isso, é necessário material adequado para satisfazer as necessidades individuais dos pacientes.

12

2 JUSTIFICATIVA

O uso de medicamentos deve ocorrer mediante adequada orientação para que o êxito terapêutico seja alcançado. O farmacêutico possui papel fundamental nesse processo, mas para isso necessita de fontes de informação sobre medicamentos adequada visto que a literatura é vasta e novas evidências em saúde surgem a todo o momento. Dessa forma, conhecer as fontes de informação sobre medicamentos utilizados, bem como motivos de uso, frequência e barreiras para o uso destas, é fundamental na proposição e atualização de políticas públicas que legislem sobre o tema. O uso irracional de medicamentos é um grave problema que gera consequências sociais e econômicas e por isso deve ser combatido.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Caracterizar a presença e utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em drogarias e farmácias de Trindade/GO e região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil de entrevistados da amostra.
- Descrever as principais fontes de informação sobre medicamentos. •
Identificar os meios de pesquisa e a frequência com que elas são buscadas.
- Mensurar o acesso a livros e à internet em drogarias e farmácias.
- Demonstrar os fatores que restringem a busca de informação.

4 METODOLOGIA

Estudo analítico, quantitativo, com coleta prospectiva de dados sobre a utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em farmácias e drogarias de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás,

Brasil, por meio da aplicação de um questionário estruturado. O estudo foi realizado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução nº 466/2012, conforme o nº.protocolo 40/2018-1. Os participantes deste estudo foram os farmacêuticos de drogarias e farmácias de um município da região metropolitana de Goiânia que aceitaram participar mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O número amostral foi calculado após o preenchimento de todos os questionários e a amostra foi de conveniência. Foram excluídos os farmacêuticos que retiraram o seu consentimento.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado a partir do estudo de Hennigen (2007). Adaptou-se um questionário estruturado para obter as seguintes informações: 1) Identificação e informações para contato; 2) Utilização de livros e frequência de uso; 3) Utilização de sites e frequência de uso; 4) Conhecimento sobre outras fontes de informação e frequência de uso, e 5) Dificuldades percebidas para o uso das fontes de informações sobre medicamentos. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa EpiInfoTM, versão 7.2 (*Centers for Disease Control and Prevention*, disponível em <https://www.cdc.gov/epiinfo/pc.html>) por meio de estatística descritiva e busca por correlações entre variáveis.

15

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos questionários obtidos nos 51 estabelecimentos farmacêuticos foram dispostas em tabelas e agrupadas conforme assunto abordado. Na tabela 1 abaixo ocorreu a prevalência de farmacêuticos do sexo feminino é de 31 (60,8%). Um estudo realizado no Ceará também encontrou frequência semelhante de 60% dos farmacêuticos do sexo feminino (SILVA, 1997). Em outros estudos a frequência de mulheres foi de 63,7% Farina e Romano-Lieber (2009) e 74,5% (OLIVEIRA, 2017), demonstrando que, no Brasil, em diversas localidades a maioria dos farmacêuticos são mulheres. De acordo com Oliveira (2017), a prevalência de mulheres pode estar relacionada à maior sensibilização, de responderem ao tema da pesquisa.

Dos 51 estabelecimentos deste estudo, 2 (3,9%) são farmácias e 49 (96,1%) são drogarias. Vinte e cinco (49,0%) farmacêuticos têm idade de 24 a 30 anos, proporção superior à observada por Silva e Vieira (2004) em Ribeirão Preto (São Paulo, Brasil), no qual observou-se uma frequência de 47% dos farmacêuticos nessa

faixa etária.. Farina (2003) observou uma frequência de 62,6% de farmacêuticos com idade entre 20 e 29 anos e Oliveira e colaboradores (2017) de 61,3% até trinta anos de idade. Outros estudos demonstram que a faixa etária pode variar de acordo com a localidade em que foi realizada a pesquisa.

Tabela 1 – Perfil dos farmacêuticos componentes da amostra do estudo.

Variável Frequência (n=51) Sexo

Feminino 31 60,8% Masculino 20 39,2% **Faixa etária**

24-30 Anos 25 49,0% 31-40 Anos 23 33,3% 41-60 Anos 10 15,9% **Proprietário do estabelecimento**

Sim 22 43,1% Não 29 56,9% **Fonte:** Elaborada pelo autor (2019).

Em 22 (43,1%) farmácias e/ou drogarias o farmacêutico relatou ser proprietário do estabelecimento. Em dois municípios de São Paulo (Brasil), Jundiaí (12,1%) e Ribeirão Preto (27,0%) o resultado mostrou-se diferente conforme Silva e

16

Vieira (2004). Em relação a outros países como Canadá, Japão e Suíça, as pesquisas confirmam que 46,0% a 57,0% das farmácias são de propriedade do profissional (HENNIGEN, 2007). Essa discrepância pode estar relacionada às leis de cada País e ao mercado consumidor de cada município. Na Austrália (FARRIS et al., 2005) e em alguns estados canadenses (JONES et al., 2005), por exemplo, a legislação estabelece que apenas farmacêuticos podem ser proprietários desse tipo de estabelecimento.

É importante ressaltar na análise deste tópico que drogarias e farmácias sejam vistas, principalmente por seu proprietário, como estabelecimentos de provisão de cuidado à saúde, não somente comercial. De acordo com a Lei 13021/14 que dispõe sobre a regulação de farmácias e drogarias: “O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos” (BRASIL, 2014). O apoio dos proprietários é um dos fatores que condicionam a mudança do exercício farmacêutico, cabendo ao profissional instigar a discussão sobre a redefinição de tarefas, que estejam mais ligadas às atividades clínicas.

Conforme a tabela 2 abaixo, o motivo mais relatado para o uso das fontes de informação foi a orientação ao paciente (84,3%). O mesmo foi observado em um estudo realizado em Porto Alegre que constatou 63,6% (HENNINGEN, 2007).

Isso pode ser justificável pelas atribuições do farmacêutico na dispensação dos medicamentos, pois essa não se restringe a entrega do medicamento e sim a orientação ao paciente. Conforme a legislação vigente no Brasil, a dispensação deve ser realizada mediante a orientação sobre o uso adequado do medicamento, interações com outros medicamentos e alimentos, possíveis reações adversas e condições de conservação e descarte dos produtos. É recomendável ao farmacêutico manter no estabelecimento sob sua responsabilidade pelo menos um exemplar de fonte de informação terciária, boletins sobre medicamentos e elaborar um Procedimento Operacional Padrão de orientação para realização de pesquisa de fontes de informação para uso clínico (BRASIL, 2001).

Portanto para realizar uma dispensação de medicamentos corretamente, deve-se intervir adequadamente na farmacoterapia. Luchetta e Mastroianni (2010) afirmam que o farmacêutico deve ter fontes de informações corretas e seguras sobre medicamentos, buscando estar sempre atualizado e qualificado para suas

17

atribuições e responsabilidades. Segundo Silva e Vieira (2004), falta de conhecimento pode ocasionar distorções no verdadeiro papel do profissional.

Tabela 2 – Principais atividades que levaram o farmacêutico a buscar alguma informação em fontes de informação sobre medicamentos.

Atividade		Frequência (n=51)
Controle de estoque e gerenciamento	78,4%	Identificação e
disponibilidade de medicamentos	64,7%	Manipulação
ao paciente	84,3%	Outro
	7,8%	

Em relação ao controle e gerenciamento de estoque e manipulação, observou-se também grande frequência de relato (78,4%). A gestão de estoque e gerenciamento são essenciais para a estabilidade da drogaria e/ou farmácia por meio das estimativas para redução de gastos e custos, evitando-se ruptura de estoque (MARIN et al., 2003).

Além disso, a assistência farmacêutica tem dentro do seu ciclo de atividades a programação, aquisição, armazenamento e a distribuição de medicamentos (MARIN et al., 2003), que juntos, permeiam a logística farmacêutica e garantem que a última

etapa do ciclo, compreendida como utilização e que envolve a Atenção Farmacêutica, ocorra de forma adequada.

Em relação à identificação e disponibilidade de medicamentos, esta foi relatada por 64,7% dos farmacêuticos como razão para o uso de fontes de informação sobre medicamentos. Isso pode reduzir o tempo de espera do paciente, e se necessário realizar a troca de medicamento prescrito, obedecendo aos critérios de intercambialidade (CFF, 2000), de forma a favorecer o paciente.

No Brasil grande parte do mercado de medicamentos é constituído pelas farmácias de manipulação, devido a proporcionarem ao paciente formas farmacêuticas e dosagens individualizada, além de ser conhecida como uma alternativa financeira mais acessível (FERREIRA, 2008), observação diferente da encontrada pelo presente estudo.

18

De acordo com Lourenço (2013), ocorreu nos últimos anos um intenso crescimento no setor magistral, com isso as exigências das autoridades sanitárias se tornaram mais rígidas, passando a criar legislação específica para normatização deste segmento.

A RDC nº 67 de 2007 dispõe sobre boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. De acordo com essa resolução:

A farmácia é responsável pela qualidade das preparações magistrais e oficinais que manipula, conserva, dispensa e transporta. [...] A farmácia deve garantir que todos os produtos manipulados sejam rastreáveis. [...] Para assegurar a qualidade das fórmulas manipuladas, a farmácia deve possuir um Sistema de Garantia de Qualidade totalmente documentado e monitorado (BRASIL, 2007).

De acordo com Oliveira (2017), estudo realizado em Franca/SP detectou 12,4% de irregularidades referentes à qualidade dos produtos, dessas incluem-se as de prazo de validade, licenciamento, controle de qualidade de embalagens, armazenamento e transporte inadequado (FREITAS e SANTOS, 2013).

Na tabela 2, constatou-se que 27 (52,9%) dos farmacêuticos utilizam fontes de informação na atividade de manipulação. Diante do papel importante que as farmácias de manipulação possuem e das irregularidades encontradas nesse setor, considera-se indispensável que o setor magistral busque por mais acesso as fontes

de informação e as novas adequações com o objetivo de promover a qualidade do serviço prestado ao paciente (OLIVEIRA, 2013).

O item “outro” foi referido em menor porcentagem, indicando que as alternativas pré-estabelecidas (controle, identificação e disponibilidade de medicamentos, manipulação, orientação ao paciente e outro) se adequaram às possibilidades expostas pelos respondentes.

A tabela 3 apresenta os locais de utilização de livros como fonte de informações sobre medicamentos e frequência de uso. A partir dessa tabela, pôde se observar que os farmacêuticos utilizam livros com maior frequência em casa e outros lugares.

Além disso, a maioria relatou o uso diário dessa fonte de informação.

19

Tabela 3 – Locais de utilização de livros como fonte de informações sobre medicamentos e frequência de uso.

Variável Frequência (n=51) Local de utilização

Trabalho 25,5%

Casa 45,1%

Outros 95,7%

Frequência

Diariamente 44,0%

Semanalmente 40,0%

Mensalmente 16,0%

A partir disso, pode-se inferir que o estabelecimento na qual esses farmacêuticos atuam não possuem livros ou o tempo demandado por outras atividades limita o acesso à livros durante o horário de trabalho (OLIVEIRA, 2011).

No estudo realizado por Hennigen (2007), em Porto Alegre, foi constatado falta de livros em 6,9% dos estabelecimentos e 39,3% dos farmacêuticos atuantes nestas farmácias e drogarias não utilizavam livros em outros locais.

De acordo com Souza (2012), em grande parte das farmácias de Natal, Guia de Remédios, Especialidades Farmacêuticas e Dicionário Terapêutico Guanabara são os únicos livros disponíveis no estabelecimento para consulta e estes nem sempre conseguem atender a demanda para este tipo de serviço, além de terem que ser atualizados anualmente. Segundo Correr; Pantarolo e Ribeiro (2013), em Santa Catarina menos de 20% das farmácias possuem fontes terciárias de informação sobre medicamentos de boa qualidade. Conforme Rezende, Duarte e Cardoso

(2013), as fontes de informação mais consultadas estão contidas *online*, visto que essas promovem agilidade e facilidade de acesso.

Conforme a tabela 4 (a seguir), as informações mais relatadas e buscadas nesse tipo de fonte de informação foram sobre farmacologia (38,5%), administração e modo de uso (19,2%), indicações de uso e interações (15,4%).

20

Tabela 4 – Informações buscadas na fonte de informação “livro”.

Tipo de informação **Frequência (n=51)** Posologia 3,8% Administração e modo de uso 19,2% Compatibilidade 3,8% Farmacologia 38,5% Farmacocinética 3,8% Indicações de uso 15,4% Interações 11,5% Modo de preparo 2,0%

Tomando-se como base, novamente, o conceito do serviço de dispensação, as informações mais buscadas podem estar diretamente relacionadas à busca da realização deste serviço nesses estabelecimentos. O uso das informações de farmacologia, administração e modo de uso, indicações de uso e interações fazem parte da avaliação da farmacoterapia.

De acordo com Correr, Otuki e Soler (2011), a gestão dos medicamentos, segundo a Política Nacional de Medicamentos, não deve somente ser técnica, devendo ser agregada à gestão clínica. Dentro da gestão clínica do medicamento, deve existir a avaliação de indicações clínicas, objetivos terapêuticos, compreensão do paciente e adesão terapêutica, efetividade e segurança. Dessa forma, sendo a dispensação um serviço de gestão clínica, que pode, inclusive, estar diretamente ligada ao manejo de transtornos menores (CORRER; OTUKI, 2013), essas informações são essenciais ao fornecimento destes serviços.

De acordo com a tabela 5 (abaixo), 98% dos estabelecimentos possui acesso à internet e as informações mais buscadas foram semelhantes às buscadas em livros, observando-se aumento na frequência em informações sobre administração.

21

Tabela 5 – Informações sobre uso, acesso e tipos de informações buscadas na internet.

Variável **Frequência (n=51)**

Acesso à internet no estabelecimento

Sim 98% Não 2% **Tipo de informação buscada**

Posologia 3,9% Administração 49% Disponibilidade do mercado
2,0% Farmacologia 21,6%
Farmacocinética 3,9% Indicações de uso 11,8% Interações 5,9%
Modo de preparo 2,0% **Uso da Internet**
Dia 91,8% Semana 6,1% Mês 2,0% **Locais de acesso**
Casa 100,0% Outros lugares 98,0%

De acordo com o estudo de Rezende, Duarte e Cardoso (2013), realizado em Uberlândia, o instrumento de trabalho mais utilizado foi a internet (77,8%), devido a facilidade no acesso. Entretanto, é importante destacar que, em algumas situações, os programas são básicos e que não contêm toda condição estruturada como a de um livro. As plataformas mais completas são, geralmente, não gratuitas e de acesso limitado em relação ao idioma (língua inglesa) (TRUVEN HEALTH SOLUTIONS, 2011).

Em outro estudo por Tomassi e Ribeiro (2011) em farmácia e Drogarias do Butantã, constatou que somente 7,1% dos farmacêuticos não fazem uso da internet para a busca de informações referente à área farmacêutica. No entanto, nenhum entrevistado citou bases de dados científicos gratuitos (parcialmente) da área (PubMed). Ainda, como ferramenta de busca de assuntos ligados à Farmácia, prevalecem buscadores inespecíficos e não científicos como o Google e a

22

Wikipédia, demonstrando fragilidade nesse tipo de informação, o que é um fator preocupante devido as consequências que uma orientação precária pode ocasionar na saúde do paciente.

O acesso à internet em casa foi maior quando comparado a outros lugares (tabela 5). O maior número de acesso na própria residência pode estar ligado a falta de tempo em drogarias devido ao acesso de atribuições destinadas a eles. No estudo de Danielli, Morais e Zuim (2016), realizado em drogarias e farmácia de Mogi Guaçu e Mogi Mirim verificou uma quantidade excessiva de atividades realizadas pelos farmacêuticos sendo as mais citadas à de dispensação, orientação, controle de estoque, administração de injetáveis, controle de medicamentos controlados.

De acordo com a tabela 6 (abaixo), 15,7% dos farmacêuticos relataram conhecimento sobre o Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e 88,0% relataram que nunca utilizaram essa ferramenta.

Tabela 6 – Conhecimento e uso do Centro de Informações sobre Medicamentos por farmacêuticos.

Variável Frequência (n=51) Conhecimento do Centro de Informações sobre Medicamentos

Sim 15,7% Não 84,3 % **Uso do Centro de Informações sobre Medicamentos**

Diariamente 2,0% Semanalmente 6,0% Mensalmente 2,0% Anualmente 2,0% Nunca 88,0%

Em 1962, nos Estados unidos, surgiu o primeiro Centro de informação sobre medicamentos e suas atividades contribuíram para a racionalização da farmacoterapia (LIMA et al., 2008).

No Brasil, o primeiro centro de informação de medicamentos foi criado na década de 1990 com o objetivo de prover fontes de informações independentes e imparciais sobre medicamentos aos profissionais de saúde (ALMEIDA, 2012).

Atualmente, existem cerca de 20 centros no país, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste (HENNIGEN, 2007). Em Goiânia, o CIM é conhecido

23

como Centro de Informações Toxicológicas de Goiás, fornecendo não somente informações sobre medicamentos, mas também sobre outras substâncias. Cabe ressaltar que a maior parte dos CIM do Brasil está ligada às Instituições de Ensino Superior públicas, alguns como projetos de extensão, outros estão inseridos em Hospitais, Universitários ou não, e uma menor parcela está vinculada aos Conselhos de Farmácia ou às Secretarias de Saúde. Os CIM necessitam de financiamento para a manutenção dos recursos humanos e materiais utilizados, em especial fontes informação atualizadas. Estes serviços, no Brasil, prestam informação de forma gratuita (PASSOS et al., 2009) e dado o caráter de projetos de extensão apresentam dificuldades para o custeio de suas atividades. Dessa forma, a não utilização do CIM por farmacêuticos deste estudo pode estar relacionado ao não conhecimento dessa ferramenta, dada a limitação de divulgação, principalmente daqueles que estão em ambientes hospitalares.

Esse dado torna-se alarmante quando sabe-se que os CIM têm o objetivo de promover o uso de medicamentos de forma segura, efetiva e econômica. Estes podem prover informações de forma passiva (em resposta aos questionamentos de

usuários) ou ativamente (informes ou boletins), a nível local, regional ou nacional (SPINEWINE; DEAN, 2002).

Porém, esses resultados são semelhantes a um estudo realizado com farmacêuticos do Rio Grande do Sul em que a maioria desses profissionais relata conhecer o CIM-RS, mas somente 37,7%, já o consultaram. (HENNGEN, 2007). Em Brasília, verificou-se que 20,61% dos farmacêuticos homens e 61,07% das mulheres conhecem o Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia (ALMEIDA, 2012).

24

Tabela 7 – Conhecimento e utilização do Sistema de Atendimento ao Consumidor por farmacêuticos.

Variável Frequência (n=51)

Conhecimento do Sistema de Atendimento ao Consumidor

Sim 96,1% Não 3,9% **Uso do Sistema de Atendimento ao Consumidor**

Diariamente 3,9% Semanalmente 13,7% Mensalmente 23,5% Anualmente

21,6% Nunca 37,3%

O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), das distribuidoras e indústrias farmacêuticas foi utilizado pelos farmacêuticos em 51 (96,1%) dos estabelecimentos, com frequência de uso mensal de 23,5%.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Henningen (2017) em Porto Alegre, no qual 84,81% dos farmacêuticos relatam conhecer o SAC. Além disso, nesse mesmo estudo, 56,1% relataram o uso do SAC, ou seja, frequência superior à encontrada no presente estudo. No estudo de Henningen (2017), os motivos mais relatados para consulta ao SAC foram busca de informações gerais sobre produtos, como interações e posologia.

O SAC é pode ser um instrumento de promoção a saúde e trazer benefícios a população (LIMA et al., 2013), porém, há também a característica comercial, incluindo de logística reversa. Em geral, os profissionais de saúde e consumidores finais buscam o SAC para relatar a suspeita de eventos adversos (BARSÍ; BORJA, 2018) como relatado, por exemplo, no estudo de (SILVA et al., 2008), na qual um excipiente provocou reações adversas aos usuários, inclusive à população pediátrica.

Conforme pode ser observado na tabela 8 (abaixo), os motivos mais relatados como obstáculos para o uso de fontes de informações sobre medicamentos são falta

de tempo e desconhecimento dessas fontes de informação. Porém, observa-se que os outros itens também foram relatados de forma homogênea.

25

Tabela 8 – Obstáculos relatados para o uso de fontes de informações sobre medicamentos pelos farmacêuticos.

Variável Frequência (n=5)

Alto custo 56,9% Carência das Fontes de Informações no estabelecimento

51,0% Falta de tempo 94,1% Dificuldade com o Idioma 51,0%

Dificuldade de Aplicação da Informação Localizada 45,1%

Desconhecimento da Fonte de Informação 64,7%

No estudo realizado por Hennigen (2007) a falta de tempo também foi relatada como o principal fator limitante aos farmacêuticos para a busca de informações, com 28,8%. A falta de tempo pode ser decorrente das inúmeras atribuições, inclusive burocráticas, delegadas ao farmacêutico nas farmácias e drogarias (OLIVEIRA, 2011).

O desconhecimento das fontes de informações foi outro obstáculo na busca por informações sobre medicamentos. Nesse sentido, esse resultado pode justificar as frequências obtidas na tabela 6, em que se observa que a maioria (84,3%) dos farmacêuticos entrevistados não possui conhecimento em relação a uma das principais ferramentas de busca farmacêutica (CIM). Perante a importância da utilização de fontes de informações mostra-se fundamental que o farmacêutico busque ampliar seu conhecimento, compreendendo todas as fontes de informações disponíveis a ele.

Conforme Henning (2007) outro fator indicado foi o alto custo das fontes de informação, assim como também mencionado na tabela 8. Diante da importância da necessidade de informação é primordial que os farmacêuticos busquem utilizar fontes gratuitas como o CIM, o SAC e publicações científicas gratuitas via internet. Além disso, o Conselho Federal de Farmácia disponibiliza material gratuito que fornece informações sobre os medicamentos aos farmacêuticos, como o Micromedex. Essa ferramenta mostra-se não só confiável, mas também de fácil acesso, já basta que o farmacêutico realize seu cadastro. Assim, faz-se essencial a busca constante por informações referentes aos medicamentos, já que a expansão do conhecimento por parte do farmacêutico possibilita garantir as melhores práticas em saúde, o uso racional dos medicamentos e a segurança do paciente.

Dentre as limitações desse estudo, pode-se citar o número amostral baixo e o preenchimento incorreto ou incompleto dos questionários auto – aplicáveis, alterando, assim, o número amostral contido em diversas análises de frequência. Isto pode ser em decorrência da não acolha do entrevistador por vários participantes do estudo. Dentre relatos, pode-se citar a falta de tempo por parte dos indivíduos para responder o questionário.

6 CONCLUSÃO

- A amostra incluída no presente estudo foi composta em sua maioria por farmacêuticos do sexo feminino (60,8%), com faixa etária entre 24 e 30 anos de idade (49,0%). Em 43,1% dos estabelecimentos, o farmacêutico era o proprietário.
- As principais fontes de informações sobre medicamentos utilizadas por farmacêuticos são livros e materiais disponíveis na internet.
- O motivo mais relatado para o uso das fontes de informação foi a orientação ao paciente (84,3%).
- Os farmacêuticos utilizam livros com maior frequência em casa (45,1%) e outros lugares. A maioria relatou o uso diário dessa fonte de informação (44,0%). As informações mais relatadas e buscadas nesse tipo de fonte de informação foram sobre farmacologia (38,5%), administração e modo de uso (19,2%), indicações de uso e interações (15,4%).
- Noventa e oito por cento dos estabelecimentos possui acesso à internet e as informações mais buscadas foram semelhantes às buscadas em livros, observando-se aumento na frequência em informações sobre administração.
- Em relação ao Centro de Informações sobre Medicamentos, 15,7% dos farmacêuticos relataram conhecimento 88,0% relataram que nunca utilizaram essa

ferramenta.

- O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), das distribuidoras e indústrias farmacêuticas foi utilizado pelos farmacêuticos em 51 (96,1%) dos estabelecimentos, com frequência de uso mensal de 23,5%.
- O obstáculo mais relatado para o uso de fontes de informações sobre medicamentos são falta de tempo e desconhecimento dessas fontes de informação. Porém, observa-se que os outros itens também foram relatados de forma homogênea.

28

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cleide Ferreira Gonçalves de. **Grau de Conhecimentos dos Farmacêuticos do Distrito Federal sobre o Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos CEBRIM**. 2012. 97f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília.

ARRAIS, P.S.D.; BARRETO, M.L.; COELHO, H.L.L. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 4, abril, 2007, p. 927-937.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. DOU de 11 de agosto de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13021-8-agosto-2014-779151-norma-13021-8-agosto-pl.pdf>. Acesso em: 22 de Abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, 40 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf. Acesso em: 11 de Maio de 2019.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada, nº 67, de 8 de outubro de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias**. DOU de 21 de agosto de 2006. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-67-de-8-de-outubro-de-2007>. Acesso em: 23 de Abril de 2019.

CFF Conselho Regional de Farmácia. Comunicação do CFF. **CFF disponibiliza informações sobre medicamentos aos farmacêuticos**. Disponível em: <http://www.cff.org.br/noticia.php?id=4303&titulo=CFF+disponibiliza+informa%C3%A7%C3%B5es+sobre+medicamentos+aos+farmac%C3%AAuticos>. Acesso em: 12 de

Maio de 2019.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F.; SOLER, O. A assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado: da gestão técnica à gestão clínica do medicamento. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Pará, vol. 2, n. 3, 2011, p. 41-49.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

D'ALESSIO, R.; BUSTO, U.; GIRON, N. **Guía para el Desarrollo de Servicios Farmacéuticos Hospitalarios: Información de Medicamentos**. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 1997.

DANIELLI, A.A.; MIRINI, C.D.; ZUIM, N.R.B. Análise das Condições de Trabalho dos Farmacêuticos nas drogarias e Farmácias de Mogi Guaçu e Mogi Mirim. **FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas**, n. 11, 2016, p. 22-43.

29

FARINA, S.S.; ROMANO-LIEBER, N.S. Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança? **Saúde Soc.**, São Paulo, vol. 18, n. 1, 2009, p. 7-18.

FARRIS, K. B.; FERNANDEZ-LIMOS, F.; BENRIMOJ, S. I. Pharmaceutical care in community pharmacies: practice and research from around the world. **The Annals of Pharmacotherapy**, Cincinnati, vol. 39, n. 9, 2005, p. 1539-1541.

FERREIRA, A. **O Guia prático de farmácia magistral**. 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

FREITAS, F.P.; SANTOS, B.M. Irregularidades sanitárias como marcador de risco à saúde: um desafio para a vigilância sanitária. **Vigilância Sanitária em Debate**, 2013, vol. 1, n. 1, p. 43-51. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/4>. Acesso em: 15 de março de 2019.

GALATO, D. et. al. **A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia**. Curso de Farmácia, Universidade do Sul de Santa Catarina, vol. 44, n. 3, 2008, p. 465-475.

HENNIGEN, F.W. **Utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em drogarias e farmácias da Região Metropolitana de Porto Alegre**. 2007. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

JONES, E. J. M.; MACKINNON, N. J.; TSUYUKI, R. T. Pharmaceutical care in community pharmacies: practices and research in Canada. **The Annals of Pharmacotherapy**, Cincinnati, vol. 39, n. 9, 2005, p. 1527-1533.

KIER, K.L.; MALONE, P.M.; MOSDELL, K.W. **Informação sobre medicamentos: um guia para farmacêuticos**. New York: 2001.

LIMA, Á.M.A. et. al. José Márcio Machado. Classificação dos fármacos mais solicitados em um serviço de atendimento farmacêutico. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, vol. 1, n. 2, jul./dez. 2008, p. 85-92.

LOURENÇO, Kelma. **Controle de Qualidade em Farmácia de manipulação**. 2013. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes.

LOZA GARCÍA, M. I. et al. Fuentes de información sobre medicamentos utilizados por los farmacêuticos comunitarios de Galicia. **Pharmaceutical Care España**, v.2, p.108-22, 2000.

LUCCHETTA, R.C.; MASTROIANNI, P.C. Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. **Revista de**

30

Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, São Paulo, vol. 31, n. 3, 2010, p. 183-191.

MARIN, N. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

OLIVEIRA, André Henrique Ornelas de. **Implementação de centros de informação sobre medicamentos no Brasil – importância e desafios**. 2012. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia-Bioquímica) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

OLIVEIRA, D. R. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. São Paulo: RCN Editora, 2011.

OLIVEIRA, A.D. de. **Farmácias Magistrais de Goiânia. Análise de não conformidades e penalidades aplicadas**. 2017. 115f. Dissertação (Mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

OLIVEIRA, N.V.B.V. de. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sócio demográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde Soc.** São Paulo, vol. 26, n. 4, 2017, p. 1105-1121.

PASSOS, M. M. B. et al. Avaliação das solicitações de informações fornecidas pelo Centro Regional de Informação de Medicamentos do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Farmácia**, vol. 90, n. 1, 2009, p. 101-106.

ROSA, L.P. et al. Adequação de protocolos de biossegurança em farmácia de manipulação do interior da Bahia com base na RDC 67/07. **Revista Eletrônica de Farmácia**, vol. 10, n. 2, 2013, p. 1-23.

SILVA, F.C. et. al. Centro de informação sobre medicamentos: contribuição para o uso racional de fármacos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 3, set. 1997, p. 531-535.

SILVA, L. R.; VIEIRA, E. M. Conhecimento dos farmacêuticos sobre legislação sanitária e regulamentação da profissão. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol. 38, n. 3, 2004, p. 429-437.

SOUZA, Saraly dos Santos. **Farmacêuticos e suas atividades em Farmácias Comunitárias: Uma Análise de Perfil**. 2012. 90f. Dissertação (Mestrado em Bioanálises e Medicamentos) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SPINEWINE, A.; DEAN, B. Measuring the impact of medicines information services on patient care: methodological considerations. **Pharm Word Sci**, vol. 24, n. 5, 2002, p. 177-181.

TAMASSI, M.H.; RIBEIRO, E. Conhecimentos e Atitudes de Farmacêuticas em Farmácias e drogarias do Butantã. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, São Paulo, vol. 33, n. 01, 2012, p. 125-132.

31

TRUVEN HEALTH SOLUTIONS. **Micromedex**, IBM solutions, 2011.

VIDOTTI, C.C.F. Centros de Informação sobre Medicamentos do CCF nos países em desenvolvimento e a promoção do uso racional de drogas: um ponto de vista sobre desafios e perspectivas. **Int. Pharm**, vol. 18, n. 1, 2004, p. 21-23.

VIDOTTI, C.C.F.; SILVA, E.V. da; HOEFLER, R. Implantação e desenvolvimento de Centro de Informação sobre Medicamentos em hospital como estratégia para melhorar a farmacoterapia. **Pharmacia Brasileira**, mai./Jun., 2010, p. 1-23.

32

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo de compromisso livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Instituição dos pesquisadores: Faculdade União de Goyazes (FUG)

Endereço da Instituição dos pesquisadores: Rodovia GO – 060, 3184 – Laguna Park, Trindade/GO. CEP: 75-380.000.

Título do estudo: UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS POR FARMACÊUTICOS FARMÁCIAS E DROGARIAS DE TRINDADE/GO E REGIÃO METROPOLITANA .

Pesquisadoras responsáveis:

- Elizangela da Cunha Pimenta. Telefone: (62) 98557-8994. E-mail: drogaraio@gmail.com.
- Lívia Cristina C. R. Campos. Telefone: (62) 98583-6482. E-mail: vialacteatop@hotmail.com.
-Thaissa Costa Cardoso. Telefone: (62) 981965285. E-mail: thaissacc@gmail.com

Prezado(a) Senhor(a):

- ☐ Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.
- ☐ Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- ☐ Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- ☐ Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. ☐ As dúvidas quanto a pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras responsáveis, tanto por e-mail, quanto por telefone (caso necessitem, podem efetuar a ligação a cobrar).
- ☐ Ao persistirem as dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com a Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou, pelo e-mail: cep@fug.edu.br.
- ☐ Os pesquisadores irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confiabilidade e sigilo.
- ☐ Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. ☐ O senhor (a), não será identificado em nenhum resultado ou publicação e, nenhum material que indique sua participação não será liberado.

33

Título da pesquisa: UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS POR FARMACÊUTICOS DE FARMÁCIAS E DROGARIAS DE TRINDADE/GO E REGIÃO METROPOLITANA .

Objetivo do estudo: Nesta pesquisa, cujo tema está em destaque acima, nosso objetivo é caracterizar a utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em drogarias de um município goiano, de forma a compreender como o farmacêutico atua quanto destas.

Com o processo buscaremos identificar e quantificar as fontes de informação sobre medicamentos utilizados, incluindo livros, internet e serviços de informação, além também de identificar os locais de acesso e a frequência de uso das fontes, bem como o tipo de informação buscada. Outro fator de grande importante para esta pesquisa é determinar os fatores que limitam a busca de informação.

Justificativa: O benefício principal desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como funciona o processo de informação sobre medicamentos e sua relação com as responsabilidades profissionais e fundamentais do farmacêutico nos sistemas de saúde, onde o mesmo deve avaliar objetivamente e aplicar a informação obtida da literatura em pacientes e situações particulares.

Desta forma é possível atuar de forma a evitar o uso irracional do medicamento, tanto por prescritores como por usuários, e consequentemente, danos à saúde e a economia. Além disso, para que o farmacêutico exerça o cuidado em saúde e a tomada de decisões é necessário que ele possua acesso às fontes de informações sobre medicamentos e saúde.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas. Ao final, assinará duas vias deste termo (uma via ficará com você e outra com os pesquisadores).

Os dados serão analisados individualmente e somente os pesquisadores e comitê de ética em pesquisa da instituição poderão acessá-los. O participante tem a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos referentes à pesquisa.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado e poderá contribuir para o desenvolvimento de legislações pertinentes ao assunto no

34

intuito de prover o cuidado farmacêutico de forma adequada, sem benefícios diretos para o (a) senhor (a).

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ressarcimento: Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. Caso o participante identifique algum dano, o ressarcimento será de responsabilidade dos pesquisadores. Ressalta-se que a pesquisa não deve causar nenhum dano.

Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo,

entre em contato com a Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou, pelo e-mail: cep@fug.edu.br. Situado na Rodovia GO – 060, 3184 – Laguna Park, Trindade/GO. CEP: 75-380.000. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

35

Ciência e de acordo do participante (sujeito da pesquisa):

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu _____, RG: _____, estou de acordo em participar de forma voluntária desta pesquisa de estudo, intitulada, “Utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos de farmácias e drogarias de Trindade/Go e região metropolitana de Goiânia”, da Faculdade União Goyazes (FUG). Informo ter mais de 18 anos de idade. Declaro ter sido devidamente informados e esclarecido pelos pesquisadores sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos nela envolvidos, assim como possíveis riscos e benefícios envolvidos em minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto acima descrito, assinando este consentimento **em duas vias**, ficando com a posse de uma delas.

Trindade, ____/____/____.

Assinatura do sujeito de pesquisa

37

Ciência e de acordo do pesquisador responsável

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução nº 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Comprometo-me a utilizar o material e

os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

Assinatura do responsável pelo projeto

38

APÊNDICE 2: Instrumento de coleta de dados

Atenção! É importante que o questionário seja respondido de forma completa.

1) IDENTIFICAÇÃO E CONTATO

Favor, preencher os dados abaixo, para que possamos entrar em contato, caso necessário.

- Nome: _____ .
- E-mail: _____ .
- CRF nº: _____ .
- Telefone: (____) _____ .
- Tipo de estabelecimento:
 - a. () Drogeria e farmácia de manipulação
 - b. () Drogeria
 - c. () Farmácia de manipulação
- Sexo: () feminino () masculino
- Qual a sua idade: _____ anos
- É o proprietário do estabelecimento? () sim () não • Em que ano formou-se? _____

2) FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

- 1) Com que finalidade você busca informações sobre medicamentos? Numerar por ordem de importância, sendo o número 1 o mais importante e não repetindo os números.
 - a. () controle de estoque e gerenciamento
 - b. () identificação e disponibilidade de medicamentos
 - c. () Manipulação
 - d. () Orientação ao paciente
 - e. () Outro: _____

2) Você tem livros no estabelecimento de trabalho? (Se não, vá para a questão 4)

a. () sim b. () não

3) Quais livros você tem no estabelecimento? Cite-os, especificando ano e/ou edição, e marque um X naqueles que você realmente utiliza.

- a. () 1. _____
- b. () 2. _____
- c. () 3. _____
- d. () 4. _____
- e. () 5. _____
- f. () 6. _____

39

4) Você utiliza livros em outros locais? (se não, vá para questão 7. Se respondeu “não” nas questões 2 e 4, vá para a questão 9)

a. () sim b. () não

5) Onde?

a. () Casab. () Faculdade c. () Outros: _____

6) Quais livros você utiliza nesses outros locais? Cite-os, especificando ano e/ou edição.

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____
- f. _____

7) Que tipo de informação você busca quando utiliza os livros citados? Numerar os temas que você busca por ordem de importância, sendo o número 1 o mais importante e não repetindo os números.

- a. () Administração/ modo de uso
- b. () Compatibilidade
- c. () Disponibilidade no mercado
- d. () Farmacologia
- e. () Farmacocinética
- f. () Indicações de uso
- g. () Interações
- h. () Legislação
- i. () Modo de preparo/ Estabilidade/ Conservação
- j. () Posologia
- k. () Reações adversas
- l. () Outro: _____

8) Com que frequência você utiliza os livros citados? Preencher com algarismos a quantidade de vezes e marcar com um X em dia, semana, mês ou ano.

_____ vezes por () dia

- ☐ semana
- ☐ mês
- ☐ ano
- ☐ nunca

9) Você tem acesso à internet no estabelecimento de trabalho?

a. ☐ sim b. ☐ não

10) Você tem acesso à internet em outros locais?(se não, vá para a questão

15) a. ☐ sim b. ☐ não

40

11) Onde?

a. ☐ casa b. ☐ faculdade c. ☐ Outro: _____

12) Quais os sites que você utiliza?

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____

13) Que tipo de informação você busca quando utiliza os sites citados? Numerar os temas que você busca por ordem de importância, sendo o número 1 o mais importante e não repetindo os números.

- a. ☐ Administração/ modo de uso
- b. ☐ Compatibilidade
- c. ☐ Disponibilidade no mercado
- d. ☐ Farmacologia
- e. ☐ Farmacocinética
- f. ☐ Indicações de uso
- g. ☐ Interações
- h. ☐ Legislação
- i. ☐ Modo de preparo/ Estabilidade/ Conservação
- j. ☐ Posologia
- k. ☐ Reações adversas
- l. ☐ Outro: _____

14) Com que frequência você utiliza os sites citados? Preencher com algarismos a quantidade de vezes e marcar com um X em dia, semana, mês ou ano.

_____ vezes por ☐ dia

- ☐ semana
- ☐ mês
- ☐ ano
- ☐ nunca

15) Você já ouviu falar sobre o Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM)? (se não, vá para a questão 17)

a. ☐ sim b. ☐ não

16) Com que frequência você utiliza o CIM? Preencher com algarismos a quantidade de vezes e marcar com um X em dia, semana, mês ou ano.

_____ vezes por ☐ dia

☐ semana

☐ mês

☐ ano

41

☐ nunca

17) Você já ouviu falar sobre o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) dos laboratórios? (se não, vá para a questão 20)

a. ☐ sim b. ☐ não

18) Com que frequência você utiliza o SAC? Preencher com algarismos a quantidade de vezes e marcar com um X em dia, semana, mês ou ano.

_____ vezes por ☐ dia

☐ semana

☐ mês

☐ ano

☐ nunca

19) Que tipo de informação você busca quando utiliza o SAC?

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____
- f. _____

20) Marque com um X os serviços de cuja existência você tem conhecimento:

- a. ☐ Centro de Informações Toxicológicas (CIT)
- b. ☐ Sistema Nacional de Informações sobre agentes teratogênicos (SIAT) c.
- ☐ Serviço de informações sobre substâncias psicoativas (SISP)

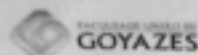
21) Marque com um X os serviços que você já utilizou:

- a. ☐ Centro de Informações Toxicológicas (CIT)
- b. ☐ Sistema Nacional de Informações sobre agentes teratogênicos (SIAT) c.
- ☐ Serviço de informações sobre substâncias psicoativas (SISP)

- 22) Quais os fatores que limitam a busca de informação? Numerar por ordem de importância, sendo o número 1 o mais importante e não repetindo números.**
- a. ☐ alto custo das fontes de informação
 - b. ☐ carência de fontes de informação
 - c. ☐ desconhecimento da disponibilidade de fontes
 - d. ☐ dificuldade com o idioma
 - e. ☐ dificuldade de aplicação da informação localizada
 - f. ☐ falta de tempo
 - g. ☐ Outro: _____

43

ANEXO
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO
PROTOCOLO N. 40/2018-1
RECEBIDO EM: 20/06/2018

PARECER FINAL

1. Título do projeto de pesquisa

Utilização de Fontes de Informação sobre Medicamentos por Farmacêuticos de farmácia e Drogarias de um município da Região metropolitana de Goiânia.

26. Proponentes

Elizângela da Cunha Pimenta, Lívia Cristina Correia Rosa Campos; Prof. Me. Thaissa Costa Cardoso.

27.8 Despacho da coordenador da CEP/FUG

Considerando as observações feitas pelo relator no relatório do dia 22/08/2018, constantes em seu Parecer Consultivo, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

APROVADO

Leandro Luiz Carlos Filho
Presidente da CEP
Faculdade União de Goyazes

CEP - FUG
APROVADO

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos a que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Trindade/GO, 27/08/18 Visto do Secretário Executivo

Leandro Luiz Carlos Filho